

# Diversão & Arte

## UM PALCO PARA HUGO RODAS

CINE BRASÍLIA RECEBE PROGRAMAÇÃO EM HOMENAGEM AO DIRETOR QUE FEZ DA CAPITAL ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÃO E FORMOU VÁRIAS GERAÇÕES DE ATORES



O aniversário dele é dia 27 de maio, e a gente acredita que Brasília merece e deve honrar a memória do Hugo como grande mestre revolucionário na cidade"

Dani Neri,  
atriz

» NAHIMA MACIEL

O Cine Brasília vai ser transformado em um verdadeiro templo de homenagens a Hugo Rodas amanhã, em um movimento que terá dois dias de programação. "O aniversário dele é dia 27 de maio e a gente acredita que Brasília merece e deve honrar a memória do Hugo como grande mestre revolucionário na cidade", explica a atriz Dani Neri, que faz parte da Agrupação Teatral Amacaca (ATA). "Ele marcou gerações de artistas. Integrava multilinguagens, então a gente quis fazer uma celebração em formato multilinguagens."

A programação começa com um coquetel oferecido pela Embaixada do Uruguai, país natal de Rodas, e apresentação do filme documentário *Rodas de gigante*, de Catarina Accioly, além de uma exposição de fotografias de Diego Bresani. "Ele fotografou muito o Hugo ao longo dos anos e com um olhar sensível. Foi aluno dele e é uma referência na fotografia", lembra Dani.

*Rodas de gigante* levou quase 10 anos para ficar pronto. O documentário acompanha os últimos quatro anos de vida de Hugo Rodas. Não é inteiramente biográfico e tem um formato mais dinâmico, que permite dar a dimensão da importância do ator e diretor para o teatro brasileiro. Nascido no Uruguai em 1939, Hugo Rodas mudou-se para Brasília em 1975 e fez da cidade um palco e um laboratório. Foi professor do departamento de artes cênicas da Universidade de Brasília (UnB) e esteve à frente de montagens que se tornaram clássicos da produção brasileira, como *Os demônios*, *Doroteia*, que ganhou o Prêmio Shell em 1997, e *Arlequim: servidor de dois patrões*, além de *Saltimbancos*, montado pela primeira vez em 1977.

O documentário estreou no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro em 2023, quando recebeu os prêmios de melhor longa, melhor direção e melhor montagem na Mostra Brasília. Desde então, já esteve em 87 festivais ao redor do mundo e ganhou 29 prêmios. "Sempre se destaca nos festivais, acho que pela oportunidade de conhecer um artista tão apaixonado e sui generis como Hugo", explica Catarina. "O recorte são os últimos quatro anos de vida do Hugo, então não é biográfico, é mais performativo, mas com uma visão poética que destaca as vertentes da performance e da observação."

Para Catarina, são as próprias características da personalidade de Hugo Rodas que seduzem o público ao redor do mundo. "Acho que é esse vigor do Hugo. O filme é narrado em primeira pessoa, sem entrevista. O espectador caminha junto com a câmera e tem esse temperamento do Hugo, que é amoroso e muito visceral, a maneira dele combater o câncer, reverberando por meio da arte essa vontade de viver, a paixão pela arte, pelo teatro, acho que isso toca as pessoas", avalia.

Remontado em 2019 e assistido por mais de 20 mil pes-

soas, *Os Saltimbancos* volta aos palcos no dia 30 de maio. Dessa vez, será apresentado no Centro de Convenções Ulysses. "O que é muito especial, porque é um palco no qual Amacaca não se apresentou ainda, é um palco para grandes produções de fora, então a gente está muito feliz de acessar esse palco", explica Dani. Ela lembra que *Os saltimbancos* é um marco na trajetória de Hugo Rodas e na história



Ar. Oliveira/CEJUB Press

Nahima Peres/Divulgação



'Rodas de Gigante': documentário com Catarina Accioly e Hugo Rodas em cena

Filme *Rodas de gigante*, de Catarina Accioly

do teatro brasileiro. "Ele montou, primeiramente, em plena ditadura militar e foi um alvoroço na cidade, os amigos iam juntos, era um grito de liberdade numa época de silenciamento. Marcou a cidade. E quando o Hugo estava celebrando 80 anos, a gente remontou, trazendo esse grito de defesa da democracia num momento tão delicado de questões políticas", lembra.

O espetáculo, aponta a atriz, acabou por atrair diferentes gerações e tornou-se um legado vivo, por isso foi escolhido para integrar a programação da homenagem. Misto de teatro e musical, *Os Saltimbancos* tem música de Chico Buarque mas a história é, originalmente, de autoria dos italianos Sergio Bardotti e Luis Enríquez Bacalov, inspirada em um conto dos irmãos Grimm. A versão de Hugo Rodas retoma o ambiente de resistência e questionamento da época em que foi encenado no Brasil pela primeira vez, em 1976, durante a ditadura militar. "É a melhor forma de celebrar o Hugo é com movimento, dança, música e fotografia, com essas multilinguagens", garante Dani Neri.